

## Das Pomeraner Fest: brasilianische Kultur deutschen Ursprungs

Schon im März beginnen die Vorbereitungen für das Pomeraner Fest des nächsten Jahres in der kleinen und traditionsreichen Stadt Pomerode, in Santa Catarina, Brasilien. Koordiniert von der Tourismusabteilung der Stadtverwaltung, der Kulturstiftung Pomerode und dem Verband der Jagd- und Schützenvereine von Pomerode beginnen die Gemeinschaft, die Musikgruppen, die Volkstanzgruppen, die Gesangs- und Theatervereine bis hin zu Industrie und Handel sich zu



mobilisieren und das Programm des grössten Festes der deutschesten Stadt Brasiliens vorzubereiten, das alljährlich im Januar stattfindet und immer den 21., den Jahrestag der Stadt, einschließt.

Ziel dieser Versammlungen ist, jedesmal Neuigkeiten hinzuzufügen, dem Publikum neue Facetten seiner Geschichte aufzuzeigen, in Erwartung vermehrter Teilnahme der Bewohner von Pomerode und der Besucher.

Kulturelle Reichtümer, die bewahrt, respektiert und wiederbelebt werden müssen wann immer sich eine Möglichkeit bietet, und ein Fest, das die ganze Stadt in Bewegung bringt ist mit Sicherheit die beste Wahl.

Alles aus der germanischen Tradition, das in das Fest eingegliedert werden könnte wird besprochen und erforscht. Speziell in diesem Jahr 2005 wurde ein lang gehegter Wunsch realisiert – eine Hochzeit im Stile des frühen XX. Jahrhunderts.

Diese Idee kam durch eine Anregung des Journalisten



## Festa Pomerano: cultura brasileira de origem alemã

Já no mês de março começam os preparativos da Festa Pomerana do ano seguinte, na pequena e tradicional cidade de Pomerode, em Santa Catarina. A comunidade, os conjuntos de música, os grupos de dança folclórica, os grupos de canto e de teatro e até a indústria e o comércio, sob a coordenação da Secretaria de Turismo, órgão da Prefeitura Municipal de Pomerode, da Fundação Cultural de Pomerode e da Associação dos Clubes e Sociedades de Caça e Tiro de Pomerode, começam a se mobilizar e elaborar o roteiro do maior espetáculo da cidade mais alemã do Brasil, que acontece anualmente no mês de janeiro, sempre englobando o dia 21, aniversário da cidade.

O objetivo dessas reuniões é agregar a cada edição novas atrações, trazendo para o público novas faces de sua história, esperando participação maior das pessoas que moram em Pomerode e das que vêm conhecer.

Riquezas culturais que necessitam ser resguardadas, respeitadas e revividas, sempre que houver uma oportunidade, e uma festa que mobilize toda cidade, com certeza, é a melhor escolha.

Tudo o que vem da tradição germânica e que possa somar na apresentação da festa é discutido e



pesquisado. Neste ano de 2005, em especial, concretizou-se um desejo antigo – a realização de um casamento ambientado no início do século XX.

Esta idéia surgiu a partir de uma sugestão do jornalista Renê Eskelsen, que Aristeu Klein, chefe da Divisão de Cultura da Prefeitura Municipal de Pomerode, e Roseli Zimmer, Historiadora da Divisão de Cultura, encamparam e conseguiram montar com fragmentos da história o roteiro das tradições.





Renê Esckelsen auf, die Aristeu Klein, Chef der Kulturabteilung der Stadtverwaltung von Pomerode, und Roseli Zimmer, Historikerin der Kulturabteilung, ent-

As pesquisas que eram feitas indicavam os próximos passos para a realização do projeto. A preocupação era trazer para a realidade toda a riqueza de detalhes nas roupas, na gastronomia, no culto religioso bilíngüe e em todas as outras etapas do ritual.

O vestido da noiva foi confeccionado tendo como modelos fotos de casamentos do período sugerido – 1900 a 1910 –, usando tecidos que vestiram essa época. Os convidados foram comunicados e orientados na escolha dos trajes caracterizando aquele período da história.



wickelten und mit Hilfe von Fragmenten der Geschichte ein traditionelles Programm aufstellen.

Die angestellten Nachforschungen zeigten die nächsten Schritte zur Realisierung des Projektes auf. Man war bemüht, die ganze Vielfalt an Einzelheiten bei Kleidung, Gastronomie, zweisprachigem Gottesdienst und bei allen weiteren Abschnitten des Rituals zu verwirklichen.



Als Modelle für das Brautkleid dienten Fotos von Hochzeiten aus dem vorgeschlagenen Zeitraum 1900 bis 1910, unter Verwendung von in diesem Zeitraum benutzten Stoffen. Die Gäste wurden informiert und in der Wahl der für diese Zeit charakteristischen Kleidung beraten.

Alles wurde mit den Brautpaaren zusammen sorgfältig geplant, von der Einladung, der Dekoration, dem Essen, dem *Quebra-Cacos* (eine Tradition, die zwei Tage vor der Trauung durchgeführt wurde, um dem Brautpaar Glück zu wünschen), bis zur religiösen Zeremonie und der Hochzeitsfeier an sich.

Dann war auch an andere Attraktionen zu denken, wie der Eingliederung von Schützenkönig und -königin der Jagd- und Schützenvereine in die täglichen Umzüge beim Pomeraner Fest, die typischen Wettbewerbe (Holzsägen, Holzhacker, Knüppelwerfen, usw.), die kulinarischen Wettbewerbe, die Tänze im Hauptsaal und die Programme brasilianischer Kultur deutschen Ursprungs im Hauptsaal. Die Bevölkerung wurde in die Nachahmung der historischen Kleidung einbezogen und eingeladen, diese bei den Umzügen und Vorführungen von Kleidungen der Vorfahren zu tragen.

Tudo foi planejado com muito cuidado, em conjunto com os noivos, desde o convite, a decoração, a gastronomia, o *quebra-cacos* – que é uma tradição que se cumpria dois dias antes do casamento e que tinha por finalidade desejar boa sorte aos noivos, até a cerimônia religiosa e a festa do casamento em si.

Agora era a vez de pensar também em outros atrativos, como a demonstração da inclusão do Rei e da Rainha do Tiro ao Alvo das Sociedades de Caça e Tiro nos desfiles diários da Festa Pomerana, as competições típicas (*Schneidermüller* – Serrador de lenha, *Holzhacker* – Lenhador, *Knüppelwerfen* – Arremesso de Bastão, entre outras), os concursos culinários,





Hinter den Kulissen trat ein Batallon von Angestellten der Stadtverwaltung von Pomerode in Aktion. Ohne Ausnahme trugen im Lauf gegen die Uhr alle dazu bei, um alles in perfekter Harmonie zu lassen, um das erwartungsvolle Publikum zu empfangen.

Der Einsatz und die Zusammenarbeit aller war für die Durchführung des Festes sehr wichtig. Anonym oder nicht

os bailes do Pavilhão Principal e a programação da cultura brasileira de origem alemã do Pavilhão Cultural.

A comunidade foi envolvida na reconstituição dos fatos históricos e convidada a vivenciar os fatos nos desfiles e nas demonstrações dos costumes já cultivados pelos antepassados. Entrava em ação, nos bastidores, um batalhão de funcionários da Prefeitura Municipal de Pomerode. Todos, sem distinção, contribuíram, numa corrida contra o tempo, deixando tudo em perfeita harmonia, com segurança, responsabilidade e competência, para receber o seu público ansioso.



ließen sie die alltäglichen Angelegenheiten und die Meinungsverschiedenheiten beiseite, um sich zu einem einzigen Zweck zusammen zu finden: die Errungenschaft von Tausenden von Einwanderern zu feiern, die in der Mitte des 19. Jahrhunderts nach Brasilien kamen, um sich in der Hoffnung auf ein besseres Leben im Tal des Itajaí anzusiedeln.

Die Zusammenarbeit zwischen städtischen und privaten Initiativen war die Grundlage für die Durchführung des Festes. Unternehmen und Privatpersonen konzentrierten ihre Anstrengungen, damit das Fest erfolgreich ablaufen konnte.

Magie lag in der Luft. Die Straßen waren voller Menschen. Die Autos, die Fahrräder, mit Blumen geschmückt. Die *Festbitter* durchfuhren in hübsch geschmückten Wagen die wichtigsten Straßen, um in deutsch und portugiesisch zum Fest einzuladen.

Die Geschichte belebend trugen viele typische deutsche Kleidung. Es war als, ob man durch die Zeit getragen würde. Alles war in perfekter Harmonie: die Volksmusikgruppen, der angenehme Duft deutscher Gerichte, die Bewegung der Menschen in den Sälen

O empenho e a união de todos foi muito importante para a realização da festa. Sendo ou não anônimos, deixaram seu cotidiano, suas diferenças e se uniram num só propósito: o de celebrar o que foi a conquista para milhares de imigrantes, que chegaram ao Brasil na metade do século XIX e habitaram o Vale do Itajaí, com a esperança de uma vida melhor.

A parceria entre o setor público e a iniciativa privada foi fundamental para a realização da festa. Empresas e pessoas físicas concentraram esforços para que o sucesso da festa fosse completo.

A magia estava no ar. As ruas estavam cheias. Os carros, as bicicletas, foram enfeitados com flores. Os *Festbitter* (*convidadores* da festa) em charrete e também carros de mola alegremente decorados percorreram as ruas principais, convidando, em alemão e em português, o público para a festa.

Muitas pessoas usavam trajes típicos alemães, fazendo história mais uma vez. Era só deixar acontecer e ser levado



und die Unterhalter, die die Kinder zum Spielen in den speziell für sie geschaffenen Kindergarten einluden. Eltern und Kinder vergnügten sich frei und sicher jeder auf seine Weise.

Ein Publikum von mehr als 50000 Personen aus unterschiedlichen Stellen Brasiliens und der Welt vergnügte sich auf dem Pomeraner Fest 2005 und lernte die kulturellen Attraktionen der deutschen Kolonisierung kennen. Pomerode konnte sich so inner- und außerhalb des Landes bekannt machen, den kulturellen Austausch fördern und Verbindungen für zukünftige Geschäfte knüpfen.

Das Pomeraner Fest stellt für Pomerode ein großes touristisches, kulturelles und wirtschaftliches Ereignis dar und darüber hinaus ein Beispiel bürgerlichen Handels.

Das nächste Pomeraner Fest findet vom 13. bis 22. Januar 2006 statt.

*Originaltext in portugiesisch:  
Fundação Cultural de Pomerode  
Übersetzung: Erwin Dopf*

através do tempo. Tudo estava em perfeita harmonia: as bandas de música típica, o cheiro gostoso da culinária alemã, o movimento das pessoas nos pavilhões, e os recreadores que convidavam as crianças para brincar no *Kindergarten*, espaço criado especialmente para elas. Pais e filhos se divertiam cada qual a seu modo com liberdade e segurança.

Na edição da Festa Pomerana de 2005, um público de mais de 50000 pessoas de diferentes localidades do Brasil e do mundo prestigiou, se divertiu e conheceu atrações culturais da colonização alemã. E assim, Pomerode conseguiu se projetar dentro e fora do país, promovendo o intercâmbio de culturas, estabelecendo laços para futuros negócios e aquecendo a economia.

A Festa Pomerana representa para Pomerode um grande marco turístico, cultural e econômico e acima de tudo um exemplo de ação de cidadania.

A próxima Festa Pomerana será realizada os dias 13 e 22 de janeiro de 2006.

*Fundação Cultural de Pomerode*

## Sie möchten das **Pomeraner Fest** im nächsten Jahr miterleben?

Lernen Sie es kennen mit



travel@peru-spiegel.de

## ¿Quisiera convivir la **Fiesta Pomerana** el próximo año?

Conózcala con



travel@peru-spiegel.de

### Gedankenaustausch über die Anden hinweg

**M**otiviert durch ihre Teilnahme am 1. Deutsch-Südamerikanischen Treffen in Montevideo (2003) und dem darauffolgenden in Santiago de Chile (2004), hat Diana Millies, Dozentin an der Deutschen Humboldt-Schule in Lima, rund 15 weitere Persönlichkeiten der deutsch-peruanischen Gemeinschaft zur Schaffung des Deutsch-Peruanischen Historischen Archivs begeistert. Nach der Kontaktaufnahme mit dem Deutsch-Chilenischen Bund und dem Martius-Staden-Institut in São Paulo, hat sie kürzlich Argentinien besucht, um über dieses Thema Gedanken und Erfahrungen auszutauschen, in Buenos Aires mit dem Dachverband F.A.A.G., der es sich zur Aufgabe gemacht hat, kulturelle und geschichtliche Werte, die die deutsch-argentinische Gemein-

schaft angehen, zu sichern und dafür eigens die Unterausschüsse *Denkmäler* und *Dokumentation* gebildet hat. Zu dem eigenen Material – wurde erklärt – soll noch eine im Dachverband F.A.A.G. zentral geführte Liste aller diesbezogenen Quellen (Bücher, Videos, Zeitungsausschnitte und sonstiges historisches Material), die sich in Besitz der Vereinigungen oder Personen befinden, angefertigt werden, damit dieselben für evtl. Recherchen Interessierten zur Verfügung stehen. Auf dem Bild sehen wir, v.l.n.r., Ing. Hans Baumann (FAAG-Ausschuss Denkmäler), Roberto Herman (FAAG-Ausschuss Dokumentation), Diana Millies und Rudolf Hepe (Vize-Präsident des Dachverbandes F.A.A.G.), anlässlich eines der in Buenos Aires geführten Gespräche. Im Anschluss



besuchte Diana Millies auch noch einige der geschichtsträchtigen Ansiedlungen der Wolgadeutschen in Entre Rios, Argentinien.

*Rudolf Hepe, Argentinien*

## Karpatendeutsche beim Staatspräsidenten der Slowakischen Republik

**A**m 7. Feber 2005 fand in Bratislava, Preßburg, im Grassalkowich-Palais, dem Sitz des Präsidenten der Slowakischen Republik, das erste offizielle Treffen mit Vertretern der deutschen Volksgruppe in der Slowakei statt. An diesem festlichen Empfang nahmen Dr. Ondrej Pöss, Landesvorsitzender des KDV, Prof. Otto Sobek, 1. Stellvertreter des KDV, Rosina Stolár-Hoffmann, Mitglied des Vorstandes des KDV in der Region Preßburg, Dipl.-Ing. Juraj Daniš, Landesvorsitzender der IkeJA-KDV Jugend und Mag. Vladimír Majovský, Schriftleiter des Karpatenblattes teil.

Herr Präsident äußerte in seiner Festrede große Freude, dass die Karpatendeutschen gleichberechtigte Bürger der Slowakei sind. Er wies weit in die Geschichte der Slowakei und betonte seine große Freude, dass die Entwicklung der Slowakei ohne Karpatendeutsche kaum so erfolgreich wäre. Über Jahrhunderte lang lebten Deutsche mit anderen Völkern zusammen, ohne Hass und Missverständnis. Leider hinterließen die Ereignisse des II. Weltkrieges auch bei der deutschen Volksgruppe ihre negativen Ergebnisse. Desto größer ist die Freude, dass gerade die Deutschen in der Slowakei im Stande waren zu beweisen, dass auch eine kleine Volksgruppe in ihrer Tätigkeit groß sein kann.

«Ich bin sehr froh, dass Ihre Mitglieder, aber auch alle Deutschen in der Slowakei, wieder ihre feste Stelle in der modernen Gesellschaft unserer Heimat fanden. Ich bedanke mich bei allen für alle Taten der Deutschen in der Slowakei und spreche auch meine persönliche Huld für die Zukunft Ihres Volkes aus.»

In der Antwort machte Herr Pöss den Staatspräsidenten mit der Geschichte, mit der Struktur und vor allem mit der regen Tätigkeit des Karpatendeutschen Vereins in der Slowakei bekannt. Unter anderem betonte Herr Pöss auch Probleme, die die Deutschen in der Slowakei begleiten: Entschädigung, Rückgabe vom Grund und Boden, Aufbau eines Zentrums für alte und alleinstehende Deutsche, Probleme im Bereich des Schulwesens und viele andere. Herr Präsident versprach, über diese Probleme den



*Momentaufnahme aus dem Empfang der Vertreter der deutschen Volksgruppe in der Slowakei von Präsidenten der Slowakischen Republik, Herrn Ivan Gašparovič.*

Foto: kb



Ministerpräsidenten und den Vorsitzenden des Nationalrates der Slowakei zu informieren.

Zum Schluss bat Herr Pöss Herrn Gašparovic um Übernahme der Schirmherrschaft für den 10. Jahrgang des Kultur- und Begegnungsfestes der Karpatendeutschen in der Slowakei im Juni in Kesmark und lud Herrn Präsidenten zu diesem einzigartigen und größten Auftritt der deutschen Volksgruppe ein. Das Angebot und die Einladung wurden mit Dank angenommen.

Das ganze Treffen verlief in besonders freundlicher Atmosphäre.

Vladimír Majovský

Aus:  *Karpatenblatt* Februar 2005  
Reproduktion mit freundlicher Genehmigung  
des Karpatenblattes

## Slowakei – kulturell mitten in Europa

### Reise zu den Bergen der Hohen Tatra 15 Jahre nach Rückkehr der Freiheit

Unbekanntes Land Slowakei – das ist ein gutes Jahrzehnt nach dem Fall des Eisernen Vorhangs immer noch der Befund. Aber dass dort einmal Deutsche in großen Sprachinseln lebten, wem ist das noch geläufig?

Die 40 Lehrer der Reisegruppe staunten nicht schlecht südlich der aufragenden Gipfel der Hohen Tatra: «Das ist kulturell ja ganz und gar Mitteleuropa!» Die vielen barocken Feldkreuze könnten genau so in Oberschwaben stehen. Die Kirchen der Städte bergen wunderbare gotische Flügelaltäre. Die weitläufigen Plätze mit der Marien- oder Dreifaltigkeits-Säule künden von ehemals habsburgisch-kaiserlicher Zugehörigkeit und von – vergangener – Wohlhabenheit. Vor allem sind sie Zeugnis einer Jahrhunderte dauernden Gutnachbarschaft mehrerer Nationalitäten.

Der kulturelle und geistige Austausch zwischen Rhein und Karpaten war ebenso selbstverständlich wie der wirtschaftliche. Am 1. Mai 2004, dem Tag des Beitritts der Slowakei zur Europäischen Gemeinschaft, sind die unnatürlichen Grenzen endlich gefallen, ist die Freiheit endgültig zurückgekehrt. So beeindruckend das Land, so verlockend günstig es touristisch dank des Währungsgefälles für den Westler ist und so politisch interessant im rasanten Wandel nach der Wende, das Wichtigste waren den Lehrern die Begegnungen mit den Menschen.

Für die Route von Preßburg, Neutra (Nitra), Deutsch Proben (Nitrianske Pravno), Glaserhau (Sklene), Neusohl (Banská Bystrica), Deutschendorf (Poprad) und Kremnitz (Kremnica), schließlich die Zips (Spiš), Kásmark (Kezmarok) und Leutschau (Levoča) hatte man den Hilfsbund Karpatendeutscher Katholiken als Partner gewonnen. Der Verband kennt Land und Leute «von Geburt» und von vielen Treffen mit den Landsleuten in der alten Heimat genau. Seit Jahrzehnten arbeitet er an der Versöhnung nach Krieg und Vertreibung.

Natürlich galt das erste Interesse den wenigen noch verbliebenen Landsleuten vornehmlich im Hauerland in der Mittelslowakei. Mühsam versuchen sie die Reste ihrer Volksgruppe und ihrer Kultur aufrecht zu halten – manchmal mit so betont kategorischer Entschlossenheit, dass unter so vielen slowakischen Nachbarn schon die Resignation zu ahnen ist.

Beim Gottesdienst in Deutsch Proben flossen Tränen, als der Chor die Deutsche Messe von Schubert anstimmte. Betroffen stand die Lehrer-Gruppe in Glaserhau vor dem Mahnmal an die aus dem Dorf am 21. September 1944 von Partisanen erschossenen Menschen. Oder auf dem Soldatenfriedhof: 19jährige, gefallen an Heilig Abend 1944 oder im Frühjahr 1945 wenige Tage vor der Kapitulation. Oder in Neusohl: Die Tafel der Opfer des kommunistischen Terrors. Es finden sich Namen darauf wie der des späteren Pfarrers in Stuttgart-St. Fidelis, des in Stuttgart-Hofen begrabenen Josef Steinhübel.

An Märtyrern ist die Kirche der Slowakei reich gesegnet. Berichten etwa der kundige und gelehrte Historiker

Dr. Ivan Chalupický in Leutschau oder Bischofsvikar Ján Zentko im Zipser Kapitel über die Leidenszeit unter dem Terror der Kommunisten seit 1948, wird man unwillkürlich an die alte christliche Weisheit erinnert, dass die Märtyrer die Samen für neues christliches Leben sind. Der Terror in den 50er Jahren war unvorstellbar. Bis 1968 wurden mehr als 36 134 Leute in der Slowakei aus politischen Gründen verurteilt, viele wegen ihrer religiösen Überzeugung. Von den 2056 Priestern in der Slowakei wanderten 302, allein 80 von 250 in der Zips, ins Gefängnis oder in die Uranbergwerke. Ordensleute tauchten in den Untergrund ab und auch Priester wurden geheim geweiht.

Nach dem «Prager Frühling» 1968 wurde es besser. Aber immer noch konnte ein engagierter Katholik keine leitende Stellung bekleiden. Dass das Volk trotz allem zur Kirche stand, zeigte sich in Wallfahrten mit Massencharakter, so in den 70er Jahren nach Leutschau mit 250 000 Teilnehmern. 1985 waren es dort erneut ebenso viele. Den Höhepunkt bildete die «Kerzendemonstration» am 25. März 1988 in der Hauptstadt Preßburg, ein öffentliches Gebet für die Freiheit der Kirche. Die Polizei prügelte diese Kundgebung brutal nieder. «Das war der eigentliche Anfang der Wende in der Tschechoslowakei.»

Nach 15 Jahren Freiheit findet man in der Slowakei ein Aufblühen neuer Volkskirchlichkeit. Von Tausenden von Wallfahrern wird berichtet, von reichlich Priesternachwuchs. «Die Mentalität ist doch eine ganz andere», hört man im Zipser Priesterseminar. «Das lässt lieber die Polen machen, wenn die was verdienen wollen.» Unverblümete Worte eines Verantwortlichen und gleich auch etwas Selbstverständliches, aber nicht gleich Einleuchtendes für westliche Ohren: «Das 2. Vatikanische Konzil ging an uns vorbei, weil wir da im Untergrund zu überleben versuchten.» Wie soll die Slowakei so eine konziliare Kirche haben?

Überwältigend fiel das Referendum der Slowaken für die EU aus. 40 Jahre haben die Kommunisten versucht, das Land dem Osten anzuschließen. «Aber wir waren immer Teil Mitteleuropas. Man sieht es an unseren Kirchen. Sie stehen in der Tradition der deutschen Ikonografie», beschreibt Ivan Chalupický das slowakische Lebensgefühl.

Die erste Europa-Euphorie darf nicht in Depression umschlagen, weil das erhoffte Wirtschaftswunder besonders in der Mittelslowakei auf sich warten lässt. Gerade die Christen im Westen müssen sich in die Pflicht nehmen lassen von ihren Glaubensbrüdern, die so viel gelitten haben in den Kerkern der Kommunisten.

Man möchte den so touristik-freudigen Deutschen wünschen, dieses landschaftlich so vielfältige Land zwischen den Weinebenen an Donau und March und dem Hochgebirge der Hohen Tatra zu entdecken. Nicht vergessen sollten sie dabei aber, dass die verbliebenen Landsleute von solchen Begegnungen zehren. Sie werden sehen, dass sie die Slowaken freundlich interessiert aufnehmen.

*Alban Lämmle (gekürzt)*

Aus:  **Karpatenblatt** Januar 2005  
Reproduktion mit freundlicher Genehmigung des  
Karpatenblattes